Bancação 2020



Regresso as Aulas



OFERTA EDUCATIVA

QUALIDADE, RIGOR, HONESTIDADE E COOPERAÇÃC «JUNTOS A CONSTRUIR O FUTURO»

ENSINO REGULAR

Educação Pré-escolar

1.º Ciclo do Ensino Básico

Oferta Complementar - 1.º Ciclo

Parlamento D. João II

Atividades de Enriquecimento Curricular - AEC - 1.º Ciclo

1.º e 2.º anos - Atividades Lúdico-Expressivas/ Aprender a Brincar (120 min.); Atividade Física e Desportiva (120 min.); Ensino do Inglês (60 min.)

3.º e 4.º anos - Atividades Lúdico-Expressivas (60 min.); Atividade Física e Desportiva (60 min.); Ciências Experimentais (60 min.)

2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico

Ensino Articulado da Música

Parceria com CCR — Conservatório de Caldas da Rainha



Língua Estrangeira II

Alemão*, Espanhol e Francês *Projeto PEPA - Escola Piloto de Alemão (Goethe-Institut Portugal)

Oferta de Escola

Robótica; Música; Dança; Educação Tecnológica e Jornalismo / Vídeo / Fotografia

OFERTAS FORMATIVAS

Curso CEF – Tipo 2
Biénio (2019/2021)

Biénio (2019/2021) Operador(a) de Informática

EFA Escolar B2 e B3 PFOL A1+A2 (2 Turmas)



SEDE: EB D. João II, Caldas da Rainha http://www.agdjoao.org | diretor@agdjoao.org Tel: 262 870 700 / Fax: 262 842 302



EDUCAÇÃO

O que vai mudar no ano lectivo mais atípico de que há memória

Corredores de circulação, dispensadores de álcool gel à entrada e saída das salas, espaços de recreio delimitados, intervalos desfasados, uso de máscaras dentro e fora das salas de aulas são apenas algumas das novas rotinas para a comunidade escolar



As brincadeiras no recreio são uma das limitações para o novo ano lectivo

Joel Ribeiro

jribeiro@gazetadascaldas.pt

Começou esta semana para milhares de alunos na região o ano escolar que se afigura como o mais atípico de que há memória. Enquanto a humanidade lida com a maior pandemia dos últimos 100 anos, há que assegurar o funcionamento o mais normal possível da sociedade. O funcionamento da escola, além da componente de ensino que é indispensável às comunidades, tem também um papel importante no libertar da população activa para que possa desenvolver actividade profissional.

Embora haja discussão sobre o nível de contágio do novo coronavírus que existe entre os mais jovens, as medidas para evitar que esses contágios existam são inevitáveis e isso implementa nas escolas um conjunto de novas rotinas que é preciso enraizar e que, em última análise, não deixam de ser parte da formação cívica dos adultos do futuro. Ao nível das estruturas, as mudanças começam pela criação de corredores de circulação nas escolas, de modo a que não haja cruzamentos no caminho de entrada e saída da escola e das salas de aula.

Dispensadores de álcool gel vão garantir a

desinfecção das mãos à entrada e saída das salas, onde o uso de máscara é aconselhado e obrigatório a partir do segundo ciclo. No recreio e espaços de refeições, haverá delimitações e restrições ao nível do número de alunos em simultâneo. Há ainda apelos à para a etiqueta respiratória.

Mas as mudanças na escola não são só físicas, em termos de infra-estruturas e materiais de apoio. Há um conjunto de valores que são incutidos nas crianças desde tenra idade que a pandemia acaba por subverter. Um deles, talvez o mais significativo, é o da partilha.

Na sala de aula não será permitida a partida de materiais escolares, fora dela a partilha de lanches e brinquedos e jogos também é altamente desaconselhada.

Outro valor intrínseco à condição humana e que ficará vedado pelo menos neste ano lectivo é o da socialização entre comunidades, ou entre grupos dentro das comunidades. Os intervalos desfasados irão contribuir objectivamente para que convívio entre elementos de anos e turmas diferentes não ocorra, algo que tem impacto uma vez que os alunos mais velhos têm, muitas vezes, um papel importante na integração dos mais novos na comunidade escolar.

As datas do calendário escolar 2020/2021

Fique a par de todas as datas importantes que deve conhecer para o ano lectivo que se iniciou esta semana para muitos milhares de alunos

Joaquim Paulo

 $- \\ joaquim.paulo@gazetadascaldas.pt$

O ano lectivo 2020/21 já teve início esta semana, mas, num ano tão atípico como este, o melhor mesmo é anotar todas as datas importantes, por forma a melhor organizar as actividades escolares e familiares. Assim, o primeiro período começou, para todos os níveis de ensino, entre 14 e 17 de Setembro e termina a 18 de Dezembro. Segundo a tutela, as cinco primeiras semanas deste período serão, sobretudo, dedicadas à recuperação de aprendizagens, de modo a colmatar eventuais perdas que tenham acontecido no último ano lectivo, devido à covid-19.

O segundo período inicia-se a 3 de Janeiro e prolonga-se até 24 de Março, enquanto o terceiro período arranca a 6 de Abril, sendo dado por concluído, consoante o nível de ensino: a 9 de junho cessam os 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, a 15 de junho será a vez de terminarem as aulas dos 7.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade, ao passo que a data

de 30 de Junho terminam as aulas do pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.

No que diz respeito às pausas lectivas, serão as seguintes: a primeira acontece entre 21 e 31 de Dezembro para as férias do Natal, a segunda decorre entre 15 e 17 de Fevereiro para umas mini-férias do Carnaval, enquanto a terceira e última paragem está agendada para o período entre os dias 25 de Março e 5 de Abril para as férias da Páscoa, que, este ano, terão uma diminuição do número de dias em comparação aos anos lectivos anteriores.

DATAS DOS EXAMES

Relativamente às provas de aferição, o Ministério da Educação aponta para a realização desses exames para os 2.º, 5.º e 8.º anos, entre Maio e Junho. No ano lectivo 2019/20 estas avaliações foram suspensas.

Assim, relativamente ao 2.º ano a prova de Educação Artística, Educação Física decorrerá entre 3 e 11 de Maio, enquanto a de Matemática e Estudo do Meio está agendada para 16 de Junho e a de Português e Estudo do Meio para 18 de Junho.

No 5.º ano, a prova de Componente de produção e interação orais de Inglês decorre entre 17 a 26 de Maio, enquanto a de Português e Português Língua Segunda está marcada para 4 de Junho e a de Inglês para 8 de Junho.

No que se refere ao 8.º ano, a prova de aferição da Componente de interação do oral de inglês acontecerá entre 17 e 26 de Maio. As provas de Matemática e Inglês estão marcadas para 4 e 8 de Junho, respectivamente.

Tal como as provas de aferição, também as provas finais de ciclo do 9.º ano regressam ao calendário escolar, depois de terem sido interrompidas. Estas avaliações, que têm um peso de 30% na nota final. No 9.º ano, as datas dos exames são as seguintes: Português Língua Não Materna a 17 de Junho, Matemática a 21 de Junho e Português,



Salas de aula vão voltar a ser ocupadas após interregno de seis meses

Português Língua Segunda a 25 desse mês. A 2.ª fase fica reservada para 20 de Julho com Matemática e 22 de Julho para Português, Português Língua Segunda, Português Língua Não Materna.

Por fim, os alunos dos 11.º ano e 12.º anos farão os habituais exames nacionais, as avaliações mais importantes da escolaridade obrigatória. Contam para a média do ensino secundário e, em alguns casos, funcionam como provas de ingresso ao ensino superior. Os exames finais nacionais decorrerão entre Junho e Julho, aconselhando-se a consulta do despacho com o calendário escolar 2020/2021 publicado em Diário da República a 3 de Julho. II





Transportes escolares com linhas reforçadas à hora de almoço

Num ano atípico para o ensino, com o regresso dos alunos às escolas depois de vários meses em ensino à distância, os transportes escolares também têm que ser ajustados. Embora ainda não esteja definido, a vereadora da Educação caldense, Maria João Domingos, prevê que tenham que ser reforçados os horários dos autocarros à hora de almoço

Fátima Ferreira fferreira@gazetadascaldas.pt

Os horários das escolas ainda estão a ser aferidos mas terão que ser reforçados os transportes à hora de almoço, provavelmente com 10 horários, para dar resposta aos alunos do 2º e 3º ciclos e secundário, que frequentam as escolas do concelho. De acordo com a vereadora da Educação, para dar resposta aos alunos que só têm aulas de manhã e regressam ao almoço para as suas casas, e aos que, por sua vez, só vão para a escola à tarde, terão que ser reforçadas linhas de transporte público, num total de mais de 700 quilómetros por dia. Com esta medida aumentará a oferta à hora de almoço também para a população, que utiliza os autocarros. A autarca explicou à Gazeta das Caldas que a entidade transportadora (Rodoviária do Oeste), a

Comunidade Intermunicipal do Oeste (que detém as competências de definição da rede de transportes escolares), e o município estão a efectivar os procedimentos necessários à operacionalização dos transportes escolares para o próximo ano lectivo, de acordo com as novas normas de segurança.

De resto, foram solicitados passes escolares por 628 alunos destes níveis de ensino no concelho das Caldas da Rainha.

No caso dos alunos do 1º Ciclo e pré-escolar o transporte é contratualizado pela autarquia, as IPSS e Juntas de Freguesia. De acordo com a vereadora, o cumprimento das directivas legais vai implicar a realização de maior número de quilómetros, em face da diminuição do número de crianças a transportar a cada viagem, "sendo espectável um significativo acréscimo ao do valor de anos anteriores,

e que não está ainda quantificado". Diariamente são transportadas cerca de 475 crianças.

A autarquia tem também contratualizado transporte para a deslocalização das actividades lectivas, com deslocações dos alunos para espaços desportivos, para a concretização das actividades físicas de Enriquecimento Curricular. Cerca

> Diminuição do número de crianças a transportar implica um aumento do número de quilómetros a fazer pelas viaturas

de 709 crianças são semanalmente transportadas para as várias iniciativas e acções pedagógicas. Contudo, "nesta vertente não são previsíveis aumentos aos investimentos considerados", explica a

que inclui serviços Carris e Metro (coroa L na Área Metropolitana de Lisboa), no âmbito do Programa de Apoio à Redução Tarifária (PART). O município caldense e a OesteCIM investem uma verba própria que permite reduzir o custo de cada um desses passes em 109,5 euros, ficando a 80 euros para o utilizador. O apoio do PART aplica-se ainda a todos os tipos de passes de linha municipais, intermunicipais e inter-regionais. O valor dos passes municipais dentro deste território é de 30 euros e de 40 euros euros os passes relativos a deslocação entre concelhos dentro desta comunidade.

Maria João Domingos realça, ainda, que as medidas de segurança necessárias por causa da covid estão a ser cumpridas, com a desinfecção das viaturas e disponibilização de soluções alcoólicas à entrada, redefinição da capacidade máxima de utilização considerando a redução de um terço dos lugares das viaturas. É obrigatória a utilização de máscara no interior das viaturas por crianças com mais de 10 anos e adultos.



Utentes dos transportes públicos têm, ainda, muitas dúvidas por esclarecer

autarca, especificando que estes

transportes foram alvo de proce-

dimento de contratação pública,

tendo sido contratualizados por

259.690 euros para este ano lectivo.

Os jovens que frequentam o en-

sino superior e que se deslocam

das Caldas da Rainha para Lisboa

podem beneficiar, desde Janeiro

deste ano, de um passe combinado

Caldas aguarda decisão de adiamento da transferência de competências na Educação

Na sequência da pandemia, a Câmara das Caldas da Rainha solicitou o adiamento da transferência das competências na área da Educação, da tutela para o município, aguardando uma resposta por parte da Direção-Geral da Administração Local (DGAL). Contudo, apesar de não haver ainda resposta formal ao pedido, a autarquia teve informação, por parte da DGESTE, que a aceitação das competências a transferir para a autarquia, "caso venha a ocor-

rer, se efectivem apenas em Janeiro de 2021", explica a vereadora, Maria João Domingos.

A decisão de adiar a aceitação da transferência de competência foi tomada em Maio pelo executivo e depois aprovada pela Assembleia Municipal e comunicada à DGAL, que a impede. Posteriormente, um decreto-lei de 12 de Agosto, vem permitir essa prorrogação dos prazos, pelo que a autarquia espera agora uma resposta.

FINANCIAMENTO DE 3,3 MILHÕES

O decreto-lei da transferência de competências prevê o alargamento de algumas das responsabilidades do município em áreas como os recursos humanos não docentes, transferindo para o município os assistentes técnicos e operacionais que estão actualmente em funções nos agrupamentos de escolas. Passará também para a al-

çada municipal a gestão das instalações das quatro escolas de 2°, 3° ciclo e secundário do concelho (eletricidade, combustíveis, comunicações, material de escritório e manutenção de instalações), bem como a gestão dos seus refeitórios e outros apoios alimentares. Por exemplo, a garantia do leite escolar, dos circuitos especiais de transportes e as Actividades de Enriquecimento Curricular caberão ao município.

O montante financeiro associado a esta transferência de competências anda na ordem dos 3,3 milhões de euros, uma "verba igual ou muito provavelmente inferior à despesa a realizar", explica a vereadora da Educação. Já as despesas com a aquisição de equipamento básico, mobiliário, material didático e equipamentos desportivos, laboratoriais, musicais e tecnológicos são da responsabilidade do Ministério da Educação. F.F.

Estágios no profissional preocupam

A formação em contexto de trabalho é uma componente importante nos cursos do ensino profissional, mas a pandemia de covid-19 causa alguma incerteza na sua realização. Escolas têm alternativas preparadas, mas acreditam que os estágios serão realizados

Joel Ribeiro jribeiro@gazetadascaldas.pt

O ensino profissional tem crescido na região entre as escolhas dos jovens na preparação do seu futuro. Por se tratar de um ensino prático, direccionado para a aprendizagem de uma profissão, este tipo de curso tem uma componente de formação em contexto de trabalho (os chamados estágios), mas em plena pandemia de covid-19 esta parte da formação pode estar em risco, pelo menos em alguns sectores, como o turismo. Nesta altura, esse cenário mais negativo não está em causa, mas as escolas têm planos B, caso a evolução da pandemia assim o exija.

Nas Caldas da Rainha, a Escola Rafael Bordalo Pinheiro é a que tem maior número de alunos nos cursos profissionais e a directora do agrupamento, Maria do Céu Santos, diz que, neste momento, a realização dos estágios não está em causa, "desde que as entidades que acolhem os alunos estejam em funcionamento". De resto, acrescenta, no Verão os estágios foram realizados.

A directora realça apenas houve algumas dificuldades para colocar os alunos de turismo, que terão que realizar mais horas de estágio este ano para compensar.

O cenário é idêntico na Escola Técnica e Empresarial do Oeste (ETEO). No final do ano passado, com a pandemia, apenas os terceiros anos estagiaram. Os segundos acumularam as horas para cumprirem neste. Pela importância que esta componente dos cursos tem, a estratégia da escola passa por colocar rapidamente os alunos em estágio. O terceiro ano vai ficar uma semana na escola e depois inicia os estágios, "esperando

que possam fazer as horas todas", refere a directora.

Além de garantir o tempo de estágio, a medida permite que a escola tenha menos alunos em simultâneo no seu espaço.

Nas áreas em que os alunos contactam com população vulnerável, nomeadamente nos cursos de animador sociocultural e na área da saúde, os alunos vão ser testados à covid-19.

Caso a evolução da pandemia coloque em risco a realização dos estágios, a escola tem preparado um plano de recurso, que passam por adopção de prática simulada ou trabalho de projecto.

Também a Escola Rafael Bordalo Pinheiro tem preparadas alternativas semelhantes. "Vamos adaptando as nossas práticas à situação que estamos a viver, temos previstos vários cenários", diz a directora Maria do Céu Santos. "



As escolas têm alternativas caso não possam colocar os alunos em estágio





Em ano ensombrado pela pandemia "temos de ser responsáveis por todos"

A ESAD está a assinalar o seu 30° aniversário num ano ensombrado pela pandemia que não permite celebrar com as actividades que estavam previstas. João Santos, que voltará a recandidatar-se à direcção, falou sobre este ano lectivo, marcado pela abertura de mestrado, na área da Saúde e Bem Estar

Natacha Narciso nnarciso@gazetadascaldas.pt

GAZETA DAS CALDAS (GC): Como pensa que vai decorrer o arranque da actividade lectiva que acontece na próxima segunda-feira?

JOÃO SANTOS (JS): Abrimos para os cursos de continuidade na próxima segunda-feira, 21 de Setembro, e a 12 de Outubro para os primeiros anos dos vários cursos. Vamos precisar de mais espaço, pois foi necessário retirar metade das cadeiras das salas de aula. Em relação às aulas, as turmas serão divididas em grupos e

há possibilidade de ter aulas teóricas on-line. Queremos poder acolher todos os alunos, todas as semanas. Teremos que respeitar todas as regras e teremos que ser todos responsáveis por todos. A responsabilidade pela vizinhança é muito importante, assim como cuidar uns dos outros, sem cair em fundamentalismos de controlo e de policiamento, pois ninguém quer isso. A nossa comunidade escolar ronda as duas mil pessoas onde se incluem, em média, 1650 alunos por ano, 140 professores e 40 funcionários. Precisamos de novos espaços e contamos com o apoio da autarquia. Vamos ocupar

o rés-do-chão da espaço Molda, na antiga Fábrica Bordalo Pinheiro onde irão funcionar a licenciatura de Programação Cultural e o mestrado em Gestão Cultural. Haverá também aulas de Artes Plásticas num Pavilhão na Zona Industrial e também na escola do Parque onde vão decorrer as aulas do mestrado de Design Gráfico. Neste edifício há um espaço entre as duas salas que vai servir par acolher actividades que serão abertas à comunidade como exposições e conferências que serão organizadas pelos vários cursos da escola.

GC: Quais são as alterações que

serão feitas na escola, tendo em conta as novas circunstâncias? JS: Na escola vamos alterar várias

JS: Na escola vamos alterar varias áreas que vão mudar de funções, pois pretende-se ganhar mais espaços lectivos. Há zonas que serão alteradas e vão dar lugar a salas amplas para poder receber alunos de vários cursos. Toda a gente terá que cumprir as normas impostas pela DGS. Em relação aos edifícios da ESAD a estratégia passa por "mexer" o menos possível no edifício principal, mantendo apenas as necessárias obras de conservação e manutenção. Há uns anos foi resolvido o problema que tínhamos com as janelas e ganhámos

conforto térmico. Continuamos a aguardar a classificação do edifício como Património Arquitectónico pela Direção-Geral do Património Cultural. O edifício 2 da ESAD, onde funciona o curso de Teatro, terá que ser intervencionado, pois tem problemas de infiltrações que é preciso solucionar.

GC: A pandemia prejudicou a celebração do 30° aniversário da ESAD. Que actividades foram adiadas e o que está previsto realizar?

IS: Tivemos de cancelar o programa de visitas a instituições internacionais que iriam decorrer entre os meses de Fevereiro e de Abril. A iniciativa resultaria num encontro internacional que estava previsto para Novembro, nas Caldas da Rainha. A iniciativa, relacionada com o ensino artístico e do design, serviria para confrontar modelos de escolas que tenham sido também fontes de inspiração para o que é a ESAD actualmente. Gostaríamos que os parceiros nos ajudassem a reflectir no que poderia vir a ser o ensino das artes nos próximos 30 anos.

GC: Muito terá ficado na gaveta...

JS: Estava planeada uma grande exposição retrospectiva, um livro com reflexões sobre os 30 anos que surgiria em complemento a essa conferência internacional. Estava previsto um outro livro, sobre o papel da ESAD como escola de ensino artístico que não está num grande centro urbano. E é uma visão um pouco desalinhada, no bom sentido, já que esta escola está desde cedo ligada à experimentação e que é muito mais aberta a sectores fora da Academia. O nosso corpo docente é constituído por profissionais que exercem funções como artistas, designers, historiadores, portanto em relação com o mundo das artes e do trabalho. Essas experiências profissionais acabam por ter bons reflexos na forma de ensino.

GC: Como é o relacionamento da escola com a cidade, com a região e com o país?

JS: Temos hoje uma região mais alargada por força desta candidatura à Capital Europeia da Cultura - rede que foi criada para a candidatura de Leiria Capital da Cultura 2027. De qualquer modo estamos mais ligados aos concelhos das Caldas, de Óbidos, Alcobaça e Peniche. Há uma grande cumpli-

cidade e amizade com as Caldas, com quem temos trabalhado para que o relacionamento se solidifique. Estamos mais próximos de várias instituições, como a Câmara Municipal e Uniões de Freguesias e vamos mantendo ligações a projectos como com os Silos já que temos vários alunos que ficam a trabalhar naquele espaço. As Caldas tem um grande potencial e houve aqui dois factores que se conjugaram: o aumento do preço das rendas em Lisboa e o stress do confinamento. Há muita gente a "fugir" de Lisboa e a instalar-se nos concelhos das Caldas e de Óbidos. Todos os anos recebemos alunos estrangeiros e o IPL também se encontra a liderar um projecto de universidade europeia com seis parceiros internacionais e um nacional (Instituto Politécnico do Cávado e do Ave). São aspectos que tornam a região atractiva e que chamam a atenção para as Caldas da Rainha.

GC: E a ligação ao tecido empresarial?

JS: Ao nível dos estágios trabalhamos com cerca de 50 empresas de todo o país mas a sua maioria situa-se no Oeste: nas Caldas, Óbidos, Alcobaça e Leiria. Depois temos outras em Lisboa, Torres Vedras, Minho Algarve, Porto, Aveiro e Bragança. Os alunos finalistas dos vários cursos estão presentes em empresas e entidades nacionais - desde o CCB, Fundação Gulbenkian ou MAAT -, regionais ou locais. Orgulhamo-nos também de estar a formar profissionais qualificados que ajudam os municípios a ficar dotados na área cultural. Contribuímos, assim. para a descentralização das artes e da cultura. A escola trabalha também em parceria com a AIRO. Nerlei, Associação de Cutelarias, Teatro da Rainha e também com a Câmara Municipal de Óbidos e com o Parque Tecnológico. Com o concelho vizinho estamos a trabalhar em conjunto num projecto de formação ligado às áreas digitais e que envolve, por exemplo, o curso de Sound Design para Jogos e cujas aulas vão decorrer em Óbidos. As Caldas e a zona de Óbidos têm sido capazes de captar artistas das áreas performativas e das artes plásticas atrair novos projectos com quem estabelecemos cooperações com a Associação Osso e o projecto CAO que vai surgir em Cortém.

GC: Quantos mestrados tem a ESAD, agora, em funcionamento? Vai arrancar o novo mestrado em Design de Saúde e Bem Estar?

JS: Neste momento a escola tem cinco mestrados a funcionar e vamos abrir o mestrado em Saúde e Bem Estar com o dobro dos candidatos que tínhamos inicialmente previstos, por causa da pandemia. Este último obteve reconhecimento da autarquia (voto de louvor), o que significa que a cidade reconhece a sua importância. Era algo que estava no plano desta direcção e entendemos que é uma boa opção.Esperamos agora que seja um sucesso e espero que possa contar com candidatos com formações diversas e que criem novas funções, produtos e ideias para esta área, pois são precisas. Vamos também aderir a um rede internacional de escolas de arte – a ELIA – que envolve cerca de 50 escolas e que se foca na investigação.

GC: Nestes 30 anos há vários marcos na história da própria escola. Quais são para si alguns dos momentos mais importantes?

JS: Há vários, mas talvez o início da própria escola nos armazéns da Matel, pois foi aí que se criou um espírito-escola. Somase a abertura do novo edifício e a luta da associação de estudantes, que foram um marco de activismo e que poderia voltar, colocando mais e melhores desafios à própria ESAD. A celebração dos 20 anos da escola foi marcante com uma grande exposição de artes plásticas, assim como as pioneiras exposições de artes plásticas que marcaram a abertura dos Silos. Iniciativas como o Caldas Late Night - que ainda hoje marca a vida da cidade - é uma actividade com muito potencial ainda para desenvolver e é da exclusiva responsabilidade dos estudantes. Somam-se ainda o festival Ofélia e mais recentemente, o Impulso. A criação dos mestrados e os prémios ganhos pelos alunos são igualmente importantes. Além do impacto positivo para quem os recebe, trazem boa publicidade para a ESAD. As comemorações dos 30 anos estão fragilizadas pela pandemia mas vamos ter que criar um marco para estas actividades para assinalar os 31 ou os 32 anos... Até porque a própria escola merece.

"Vou recandidatar-me à direcção da escola"

GAZETA DAS CALDAS (GC): A ESAD tem sido alvo de melhoramentos e houve investimento em novos equipamentos nos últimos tempos. Em que áreas? Pode concretizar?

IS: Uma das alterações implementadas vai permitir mexer no laboratório de prototipagem digital e criar um laboratório de interacção e multimédia, onde vamos ter os equipamentos de realidade aumentada e realidade virtual. Esta área será transversal a vários cursos. Fizemos, também, um investimento em equipamentos por causa deste regime híbrido, assim como investimos em equipamentos audiovisuais. Foi feito um grande investimento em estúdios de som e imagem pois praticamente todos alunos precisam de filmar ou de fotografar. Ao longo dos últimos três anos investimentos perto de 300 mil euros em equipamento diverso relacionado com a área do audiovisual e a escola também investiu igual valor num estúdio de som que funciona no edifício principal, junto ao auditório. Considero que, neste momento, temos melhores condições para os nossos alunos, assim como passámos a ter capacidade para trabalhar em parceria com outras entidades nesGC: Como é o relacionamento entre com os responsáveis do IPL? Houve anos de grande tensão...

JS: O mandato da actual direcção em condições normais já teria terminado em Junho. Em breve será marcado novo processo eleitoral e vou recandidatar-me. A relação institucional com o IPL é saudável e processa-se com debate de ideias. De qualquer modo somos

Há um lado de insubmissão nos alunos que desafiam o que a escola faz e se esta precisa de melhorar os caminhos que escolheu trilhar

uma escola de artes e design, áreas que sempre tiveram uma relação atribulada com tudo o que se relacione com a autoridade. É uma história insubmissa... Ainda assim temos uma relação construtiva.... Actualmente o IPL tem como própresidente Samuel Rama, que foi subdirector da ESAD, além de ser um artista plástico que expõe regularmente. Isso terá alguma revelância.

GC: E a ligação entre a escola com os actuais e com os antigos estudantes?

JS: Temos uma boa relação com a Associação de Estudantes e também com a Associação Académica, sobretudo nestes tempos em que foi preciso manter uma relaçã estreita, motivada pelo confinamento. Era muito interessante ter mais desafios colocados pelos nossos estudantes. Além disso, mantemos também um bom relacionamento com vários ex-alunos da escola. Muitos deles contactam-nos a pedir cartas de referência e nós procuramos, com os que são profissionais nas suas áreas, que eles possam voltar à escola para partilhar as suas experiências. Acredito que este é um bom modelo de ligação, ao qual vamos dar continuidade.



"A pandemia não trouxe apenas distanciamento", defende o docente

Ensino especializado: uma aposta na aptidão ou talento artístico dos alunos

Há estudos que defendem que os alunos que frequentam o ensino especializado, sobretudo o artístico, apresentam melhor rendimento a nível académico e comportamental, além da satisfação de desenvolver um talento que possuem. Certo é que cada vez há mais interessados em integrar estes cursos. Neste ano lectivo, as escolas do Oeste perderam financiamento para a actividade

fatima Ferreira
fferreira@gazetadascaldas.pt

Os cursos artísticos especializados destinam-se a alunos com vocação e que pretendem desenvolver a suas aptidões ou talentos artísticos. São leccionados por vários estabelecimentos do ensino especializado da música e da dança e os alunos podem ter as aulas nesses espaços ou os professores dessas escolas vão dar aulas onde o aluno frequenta o ensino regular.

Há quatro regimes de frequência: o integrado, o articulado, a iniciação e o supletivo. No caso do regime integrado são leccionadas na mesma escola especializada as disciplinas do currículo regular e as componentes específicas da educação artística.

Já no regime articulado, a escola especializada do ensino artístico disponibiliza apenas as disciplinas das componentes específicas da educação artística, enquanto as disciplinas do currículo geral são

da responsabilidade das escolas dos ensinos básico ou secundário. Nesse caso em concreto, o aluno vai ter as aulas de educação artística a outra escola ou os professores dessa escola vão dar as aulas à escola de ensino geral. Tanto no caso do ensino articulado, como do integrado, os alunos do 5.º e do 6.º anos são dispensados de duas disciplinas do percurso regular: educação musical e educação tecnológica.

No que respeita ao regime de iniciação, este aplica-se aos alunos do 1.º ciclo de ensino e, no supletivo, os alunos frequentam as disciplinas de ensino artístico especializado numa escola de ensino artístico, independentemente das habilitações que possuem. Ou seja, além do currículo normal, os alunos vão fazer o curso de música ou de dança de forma complementar.

No caso do ensino artístico integrado e do articulado, o Ministério da Educação assegura o financiamento total do custo a alunos, no caso dos conservatórios, academias de música ou escolas de dança, com quem estabeleceu contratos de patrocínio. Já nos regimes de iniciação e supletivo, as famílias são chamadas a comparticipar, embora haja também um apoio do Estado. E, embora a tutela tenha tornado público o reforço no financiamento deste tipo de ensino, este ano, as vagas atribuídas pela tutela para o ensino articulado da música e da dança têm gerado muitas críticas e há, inclusive, estabelecimentos de ensino que manifestam dificuldades em continuar o seu funcionamento. Na região, há cortes na ordem dos 50% nas vagas para o ensino articulado, com os responsáveis por estabelecimentos de ensino a denunciar que o número de vagas atribuído é inferior ao dos alunos que terminaram os estudos. Questionam a transparência do processo e lamentam que, desta forma, se esteja a penalizar alunos que queriam prosseguir os seus estudos artísticos. Entretanto, a tutela já anunciou um concurso adicional.



Várias entidades asseguram este tipo de ensino na região

CENTRO DE APOIO SOCIAL FREGUESIA DE SÃO GREGÓRIO Creche | Serviço de Apoio Domiciliário CRECHE ABERTA DE SEGUNDA A SEXTA FEIRA 07H30 - 19H00 INSCRIÇÕES ABERTAS SERVIÇO DE TRANSPORTE WWW.casfsg.pt MORADA Rua Dr. Francisco Sá Carneiro N.º32, 2500-065 C. Rainha TELEFONES 262 148 645 - 913 759 807 EMAIL geral@casfsg.pt

Câmara do Cadaval apresenta plano de contingência nas escolas

A Câmara do Cadaval, em articulação com o Agrupamento de Escolas, promoveu, na passada sexta-feira, no pavilhão gimnodesportivo municipal, um encontro com pessoal auxiliar e pessoal docente, para a apresentação do plano de contingência escolar do concelho. Rodrigo Marques, médico de Saúde

Pública, o plano contém os passos a executar no caso de ocorrer uma situação de covid-19 na escola. Para o responsável, o plano deve ser de fácil assimilação por quem tenha de o cumprir. E tratando-se de um instrumento de trabalho, é muito importante que o plano de contingência seja "interiorizado por todos, mas tam-

bém discutido e alterado sempre que for necessário".

A vice-presidente da Câmara, Fátima Paz, informou os presentes da entrega de Equipamentos de Proteção Individual pela autarquia e deixou máscaras reutilizáveis (laváveis até 25 vezes) a cada profissional de educação presente. IJ.P.

Nazaré anuncia novas medidas para o arranque do ano lectivo no concelho

Os alunos dos Jardins de Infância, Escolas de Ensino Básico de Famalicão, Centro Escolar de Valado dos Frades e Nazaré e Escola Básica e Secundária Amadeu Gaudêncio retomam as aulas na próxima semana, num ambiente ajustado às normas de segurança e higiene, que visam evitar focos de contágios e contro-

lar a propagação da doença, informou a Câmara da Nazaré.

Entre as novas regras determinadas pela pandemia de covid-19 está o encurtamento das pausas entre períodos, a obrigatoriedade de uso de máscara por professores e alunos e o distanciamento nas salas de aula.

Por outro lado, a autarquia fez saber que a escola sede de agrupamento, que reúne o 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, num total de 700 alunos, divididos por 35 turmas, foram instaladas cinco novas salas de aula para que cada turma fique afeta a uma sala de aula até ao final do ano lectivo. I.P.

The English Centre investe em duas novas salas e altera métodos

Mais antiga escola de línguas da cidade prepara um novo site e adaptou-se ao ensino à distância. Apesar do contexto pandémico, taxa de aprovação dos exames de Cambridge foi de 99%

Joaquim Paulo

joaquim.paulo@gazetadascaldas.pt

Fundado em 1987, o The English Centre é a mais antiga escola de línguas das Caldas da Rainha e, mesmo em contexto de pandemia, decidiu fazer investimentos para o ano lectivo 2020/21, com a implementação de um novo software de apoio aos alunos e a criação de mais duas salas de aula.

Nas Caldas, a escola passa de nove para onze salas, o que permitirá "uma melhor gestão" da actividade lectiva. "As nossas turmas têm uma média de dez alunos, mas o facto de termos mais salas permite diminuir o número de alunos e, com isso, cumprir as normas da DGS e melhorar o ensino do Inglês", explica o responsável da escola, Carlos Ribeiro. Para além das instalações, o The English Centre criou um novo site e avançou com a implementação de um novo software, o Learning Management System, que permite uma "melhor interligação com os alunos e encarregados de educação". "Com este programa, já estamos a alterar a larga maioria dos procedimentos de trabalho da escola, aumentando a rapidez de resposta e reduzindo o papel", explica o empresário, convencido com as vantagens do on-line.

De resto, já no final do ano lectivo anterior a escola de línguas tinha apostado numa reconversão ao digital. "Nos últimos seis meses operámos uma autêntica revolução dentro da escola. No prazo de duas semanas conseguimos colocar as aulas on-line, formar os professores e segurar 98% dos alunos, trabalhando em equipa", sustenta Carlos Ribeiro. Depois de "salvar o ano académico", era necessário preparar os alunos para os exames do Cambridge. "Conseguimos conjugar todos estes factores e recebemos, há dias, o melhor prémio que foi dos quase 100 alunos que foram a exame, tivemos 99% de aprovação", revela o responsável.

Presente nas Caldas e na Benedita, o The English Centre tem "famílias que vão na terceira geração na escola". "Aqui respira-se o ambiente de uma instituição de ensino e não o ambiente de uma empresa", frisa o obidense, que tem como fito preparar os alunos para que "possam frequentar o ensino universitário em Portugal ou no estrangeiro com aulas em Inglês" ou seguir "uma carreira internacional". "E fazêmo-lo de uma forma independente. Os métodos de ensino e cultura de trabalho são da nossa responsabilidade", refere o empresário, que, sem revelar dados concretos, diz que a escola terá "um recorde de inscrições" em 2020/21. ■



Jane Ribeiro e Carlos Ribeiro são os "rostos" da escola

ESCOLA TÉCNICA EMPRESARIAL DO OESTE



NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO:

Equivalência ao 12º ano Qualificação profissional nível IV (Reconhecimento nos países da UE)

DURAÇÃO DOS CURSOS:

ATRIBUIÇÃO DE:

Subsídio de Refeição Subsídio de Transporte Bolsa de Profissionalização Bolsa de Material de Estudo (aos alunos com escalão 1, 2 e 3, no âmbito da Ação Social Escolar)

OUTRAS ATIVIDADES:

Visitas de estudo Possibilidade de estágios profissionais na Europa no âmbito do programa

cursos em **ensino** funcionamento

ANIMADOR SOCIOCULTURAL TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE **TÉCNICO DE GESTÃO** TÉCNICO DE INFORMÁTICA - SISTEMAS TÉCNICO DE MULTIMÉDIA **TÉCNICO DE SEGURANÇA NO TRABALHO TÉCNICO DE SERVIÇOS JURÍDICOS TÉCNICO DE TURISMO**

Rua Cidade de Abrantes, n.º 8 — 2500-146 Caldas da Rainha Tel. 262 842 247 | Fax 262 842 275 | www.eteo-apepo.com | Email: geral@eteo-apepo.com



















MENSAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL À COMUNIDADE ESCOLAR

Neste regresso às aulas presenciais - num cenário completamente excecional para todos - a Câmara Municipal das Caldas da Rainha deseja aos alunos, às famílias, aos agrupamentos de escolas, aos professores e educadores, ao pessoal auxiliar e a todos envolvidos nas atividades escolares que o ano letivo comece e decorra de forma segura e tranquila.

Usando a terminologia escolar, a pandemia da COVID-19 foi uma espécie de "teste surpresa", que ninguém estava à espera, e que nos tem posto a todos "à prova", num assunto que ninguém domina.

Todavia, seis meses depois do início da crise de saúde pública causada pelo coronavírus, estamos mais informados e conscientes do que enfrentamos, dos comportamentos cívicos e de prevenção que é necessário integrar no nosso quotidiano para acautelar problemas que possam ser potenciados pela pandemia Covid-19.

Este período pode representar um desafio tanto para alunos, como para pais e professores mas contamos com a colaboração de todos para encarar 2020/2021 ano com serenidade e confiança.

Num registo de parceria que sempre pautou a comunidade escolar no nosso concelho, a Autarquia tem acompanhado a preparação dos vários estabelecimentos de ensino para as circunstâncias ditadas pela pandemia e estamos certos que existem condições para que os trabalhos decorram dentro da "normalidade" possível.

Mesmo neste contexto difícil, o Município continuou a desenvolver a sua atividade de requalificação e melhoria do parque escolar, dotando a comunidade educativa de espaços, equipamentos e recursos de qualidade, garantindo ambientes educativos mais favoráveis à relação de ensino/ aprendizagem e adaptados às metodologias mais atuais.

Terminámos a reabilitação da Escola Básica da Encosta do Sol, que entra este ano em funcionamento com a nova valência de pré-escolar e, nos próximos meses, irão iniciar-se as obras de requalificação do Centro Escolar de À-dos – Franços

Relativamente à transferência de competências na área da Educação para as autarquias, prevista para o início do próximo ano, será outro desafio que encaramos com enorme responsabilidade, num quadro de direta colaboração e de parceria que já é efetiva com os Agrupamentos de Escola e toda a comunidade educativa.

Contamos com todos para continuar a afirmar Caldas da Rainha como uma referência na Educação!

A Câmara sublinha e agradece a todos os parceiros da comunidade educativa, assim como das áreas da Saúde Pública, juntas de freguesia, proteção civil, segurança, e demais entidades todo o empenho e disponibilidade que têm manifestado neste processo do esforço municipal de combate à pandemia.

A todos, votos de um bom ano letivo 2020/21, com saúde, otimismo e esperança!

Juntos somos muito mais fortes!

O Presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha Fernando Tinta Ferreira

Europeus e brasileiros vêm estudar na ESAD

Sem pandemia, a ESAD costuma acolher perto de meia centena de alunos de vários países que escolhem vir estudar para as Caldas. A pandemia fez reduzir o número médio para um terço



A escola de artes caldense acolhe anualmente meia centena de alunos internacionais

Natacha Narciso nnarciso@gazetadascaldas.pt

A ESAD está a receber um terço do número habitual de alunos estrangeiros. Habitualmente a escola de artes caldense recebe cerca de 40 a 45 estudantes estrangeiros e estes são oriundos de vários países europeus (que vêm em mobilidade através do programa Erasmus) e também do Brasil.

No presente semestre lectivo, a escola caldense está a acolher 16 estudantes: 11 que vêm através de Erasmus e mais cinco estudantes brasileiros que vêm em resultado de intercâmbio fora da Europa.

Entre estes 16 alunos estrangeiros há três brasileiros e um de Erasmus que continuam estudos nas Caldas desde o anterior semestre lectivo, afectado pela pandemia.

Estes quatro estudantes sentiram-se desapontados pela

forma como não conseguiram concluir a experiência anterior - os estudantes chegaram em inícios de Fevereiro e o confinamento teve início passado um mês - e, por isso, decidiram continuar estudos na cidade.

Os novos estudantes são oriundos de Brasil (5), Alemanha (3), Espanha (2), Eslováquia (2), Hungria (1), Polónia (1), Noruega (1) e Corácia (1).

O curso que vai receber mais alunos é o de Design Gráfico e Multimédia, logo seguido pelo de Artes Plásticas e de Design do Produto – Cerâmica e Vidro. Segue-se o curso de Som e Imagem, de Design de Ambientes e de Design Industrial. Há um estudante que integrará o curso de Programação e Produção Cultural.

Em relação ao alojamento, as estudantes brasileiras escolheram alojar-se na Residência de Estudantes feminina do Politécnico de Leiria, ao passo que os restantes estudantes alugaram apartamentos na cidade.

Duas das alemãs que vêm morar e estudar na região Oeste trouxeram automóvel próprio e escolheram alojarse na Foz do Arelho.

Neste ano lectivo, a ESAD possui 17 estudantes de vários cursos que escolheram outros países para dar continuidade aos seus cursos de Design Gráfico e Multimédia, Teatro, Design Industrial e Artes Plásticas. Os alunos da ESAD escolheram ir estudar para a vizinha Espanha (9), Alemanha (2), Itália (2), Bélgica (2), Hungria (1) e Polónia (1).

Segundo informações da ESAD, esta escola está aberta a acolher docentes estrangeiros, desde que cumpram as regras da DGS. Foi também alargado o prazo para os professores da ESAD possam usufruir da mobilidade internacional e que pode ser efectuada até Maio de 2021.

Papelarias das Caldas preparam regresso às aulas

As papelarias Pitau e Jardim adaptaram-se para preparar o regresso às aulas neste ano atípico e proporcionar segurança. Apesar da pandemia, o trabalho é o de sempre, em duas casas onde há mais de 30 anos se vendem os manuais escolares

Isaque Vicente ivicente@gazetadascaldas.pt

Na papelaria Pitau já era hábito criar um espaço específico para a entrega dos livros, mas este ano o proprietário, João Serrenho, decidiu adaptar aquele que era o armazém (em frente à loja do Bairro dos Arneiros) num ponto de entrega dos manuais escolares, com três balcões independentes (com entradas e saídas separadas). "Isto permite uma menor aglomeração de pessoas e um atendimento mais rápido, reduzindo os tempos de espera e mantendo os critérios de segurança", explica. Na loja foi adoptado um sistema informático para direccionar as senhas para cada

Nesta fase tem tudo corrido bem, com elogios da parte dos clientes à nova organização. Elogios que são recíprocos: "as pessoas têm um civismo extraordinário e respeitam o espaço e as regras". João Serrenho tinha pensado tornar este armazém num ponto de entrega, mas das listas escolares, só que a questão dos manuais tem-se atrasado. "As editoras tinham previsto fazer manuais para 10 a 15% dos alunos e subitamente vêem-se obrigadas a fazer para a totalidade", explica, esclarecendo que se têm registado atrasos na entrega. "Até meados de Agosto tínhamos stock e correu tudo bem,

A Pitau
estima que já
tenham sido
entregues
na papelaria
mais de um
milhão de
livros

mas agora as editoras estão a entregar cerca de 40% dos títulos pedidos", lamenta.

"O que mais gostamos é de entregar as encomendas completas", assevera.

Com a mudança do fluxo dos clientes para os manuais escolares a ser direccionado para fora das lojas, "há espaço nas lojas para os clientes fazerem as compras em segurança", sustenta o empresário.

Há 32 anos neste negócio, o empresário sente as pessoas "curiosas e pessimistas" em relação ao regresso às escolas. Na Pitau entregam-se todos os anos dezenas de milhares de livros. "Já entregámos mais de um milhão de livros", exclama, orgulhoso, João Serrenho, salientando que "não nos preocupamos com a escola só nesta semana, é um objectivo e uma preocupação permanente".

"ORGANIZAÇÃO É FUNDAMENTAL"

Paulo Lopes é o proprietário da Papelaria Jardim e também vende manuais escolares há cerca de 30 anos. "O trabalho este ano é igual, só o telefone é que toca mais vezes, porque as pessoas preferem ligar para terem a certeza de que podem vir buscar", conta. "Ao nível do volume de trabalho e de vendas também se mantém dentro do que tem sido".

Em termos de mudanças no espaço físico, além da colocação do dispensador de ál-



Na papelaria Pitau foi criado um espaço só para a entrega dos manuais



Na Papelaria Jardim o trabalho mantém-se igual, mas o telefone toca mais vezes

cool-gel, das máscaras e do distanciamento, não foram necessárias outras medidas. Também ele tem sentido algumas dificuldades com os atrasos na entrega dos manuais por parte das editoras. Apesar de ser um ano atípico, Paulo Lopes encara-o com a norma-

lidade conferida pelas praticamente três décadas de experiência. "Recebemos mais de 1300 encomendas", contou, salientando que "é preciso estofo e a organização é fundamental".

Uma diferença que tem sentido para os outros anos é que nalguns casos, em vez de vir a família comprar o material vem apenas um elemento. "As pessoas têm sido muito respeitadoras e a maioria compreende e cumpre as regras", elogiou. Outra mudança é que tem existido maior procura para forrar livros.

Lourinhã apresenta guia de transição de ciclos

A Câmara Municipal da Lourinhã elaborou o guia de transição do 1º para o 2º ciclo, destinado às famílias dos alunos que ingressam pela primeira vez no 5º ano das escolas do concelho.

A iniciativa decorre no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Oeste (PIICIEO) Aluno ao Centro, inserido na acção Integrar +, uma parceria do município da Lourinhã com os agrupamentos de escolas do concelho: o Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente e o Agrupamento de Escolas da Lourinhã.

Esta transição de ciclo "constitui um grande desafio para os alunos e para as famílias", sublinha a autarquia, fazendo o guia parte de um conjunto de acções "concertadas que visam apoiar este momento".

Esta publicação compila, entre outras, de forma resumida, temáticas como desafios de uma nova escola, organizada num formato completamente diferente daquele a que os alunos estão habituados, o desenvolvimento do aluno nesta fase, orientações de organização e de estudo, novas formas de

aprender com recurso às tecnologias ou a importância do sono e da alimentação.

O guia encontra-se disponível na versão on-line, no centro de recursos do Aluno ao Centro, no site da Câmara Municipal, sendo um manual de boas práticas e conselhos para as famílias neste período de regresso às aulas em tempo de pandemia. I.P.



Regresso às aulas: ensine o seu filho a prevenir a covid-19 na escola

Paulo Paixão, presidente da Sociedade Portuguesa de Virologia, diz que o papel dos pais na consciencialização dos filhos é fundamental na prevenção do contágio por covid-19 neste regresso às aulas. Cumprir as regras básicas de distanciamento e etiqueta social fora da sala de aula é fundamental



jribeiro@gazetadascaldas.pt

A pandemia de covid-19 aumenta o nível de stress dos pais neste contexto de regresso às aulas, por receio que o meio escolar possa gerar um risco mais elevado de contágio em relação aos filhos. Mas Paulo Paixão, presidente da Sociedade Portuguesa de Virologia, diz que a experiência de outros países mostra que "a transmissão nas escolas não é tão elevada como era expectável".

O virologista realça que é preciso ter consciência de que a probabilidade de as crianças contraírem o vírus é mais acrescida do que se ficarem em casa, mas continua a ser "relativamente baixo". E para que assim continue, cabe também aos pais consciencializar os filhos para as regras que o virologista considera fundamentais, sobretudo nos tempos de intervalo.

O médico defende o uso de máscara não deve ser descurado. É também importante guardar a distância de segurança dos colegas, professores e funcionários da escola, seguir as normas de etiqueta respiratória e efectuar a correcta higiene das mãos, desinfectando ou lavando as mãos depois de tocar em superfícies ou objectos. Estas regras "são difíceis de cumprir, mas são essenciais", adverte.

O médico refere que as condi-

ções instituídas nas escolas asseguram a minimização do contágio por SARS-CoV-2, mas afirma que é necessário explicar de forma adequada "quais são exatamente os sintomas de infeção respiratória indicadores de que os pais não podem levar as crianças à escola e de como devem actuar nesta situação". I



A higienização das mãos e o uso de máscara são procedimentos importantes





À Comunidade Escolar do Agrupamento de Escolas D. João II

Iniciamos o novo ano escolar 2020/2021, com a pandemia ainda no horizonte e a obrigar a repensar o normal funcionamento do Agrupamento de Escolas D. João II, Caldas da Rainha, por forma a proteger todas as pessoas envolvidas e assegurar o bom nível dos serviços prestados. Neste sentido, o Agrupamento irá cumprir as diretivas do Ministério da Educação e Direção-Geral da Saúde para o arrangue do novo ano letivo, as quais permitirão, com os mínimos constrangimentos possíveis, a atividade escolar na tipologia de ensino presencial. Embora, também, esteja previsto o regime misto e o ensino à distância (E@A). Apesar das adversidades, estamos confiantes numa retoma, tão normal quanto possível, à vida escolar, e esperamos contar com o contributo de todos os membros da comunidade escolar no compromisso de assegurar o bem-estar comum e de compartilhar valores e humanidade, bem como de contribuir para um maior enriquecimento e aperfeiçoamento do ensino.

Neste sentido, solicitamos a todos os adultos, jovens e crianças que abracem a situação atual, dando o seu melhor contributo, de modo a estarem protegidos e poderem, com toda a propriedade, fazer da vossa escola um lugar especial.

O desafio é grande e teremos de ter capacidade para nos adaptar rapidamente, não só ao início do ano letivo como a quaisquer circunstâncias novas que venham no atual contexto pandémico que atravessamos. Já demonstrámos que somos capazes de o fazer. Temos a certeza de que o continuaremos a demonstrar.

Finalizamos com uma nota de alegria para os novos docentes e alunos do agrupamento. É, pois, com enorme regozijo, que vos acolhemos. Tudo será feito para que encontrem a vossa realização académica, cultural e pessoal. A estes e aos restantes elementos da comunidade escolar renovamos a nossa total disponibilidade para vos acompanhar e apoiar.

Penso que estaremos à altura de tão grande desafio, com perfeita consciência de todas as dificuldades que lhe são inerentes e sabendo que estaremos **"Juntos, a**"

Construir o Futuro!"

O Agrupamento de Escolas D. João II é, na verda-

A todos desejamos um bom ano letivo 2020/2021!

Jorge Manuel Martins Graça Diretor do Agrupamento de Escolas D. João II